

Dialogo das grandezas do Brasil

Paraiso dos Bandidos e Eldorado das Epidemias!

— eis o que somos para a imprensa européa

A molestia dos papagaios alarma a população de Berlim, —
O JORNAL e o "Diario de São Paulo" obtêm informações a
respeito do Instituto de Molestias Tropicæes de Hamburgo

Sergio BUARQUE DE HOLLANDA

(Enviado especial d'O JORNAL e do
"Diario de São Paulo" á Allemanha,
Russia e Polonia)

BERLIM — janeiro.

Depois de ter conquistado uma lamentavel celebridade pelos esforços de valorização do "peór café do mundo", o Brasil continua a ser o alvo constante do máo humor de certos jornaes. As questões economicas occupam, naturalmente, um plano de destaque entre essas criticas, algumas, aliás, bem fundadas. São sobretudo insistentes as "advertencias" dirigidas aos commerciantes que desejem entrar em relações com o nosso paiz. Uma das mais curiosas fornece o periodico "Württembergische Industrie" de Stuttgart, de 14 de dezembro ultimo, dirigida por um "conhecedor das coisas brasileiras". Limitar-me-ei a transcrever o essencial desse artigo.

O BRASIL ECONOMICO

"O Brasil — declara esse informante — é, sabidamente, um paiz de immensa superficie territorial. Com trinta e sete milhões de habitantes é, no emtanto, relativamente pouco povoado e, desse total, apenas uma terça parte compõe-se de gente realmente productiva e póde ser tomada em consideração por sua capacidade de consumo. Sem ambições de qualquer especie, satisfeitos com uma pequena palhoça, feita de bambú e de barro, povoam os Estados do Norte milhões de homens sem nenhuma actividade. A natureza fornece-lhes de sobra o que necessitam para a alimentação, os rios e o oceano dão-lhes sustento sem exigir compensação. O total de analphabetos é enorme e attinge no interior daquelles Estados cerca de 100 % da população. Centenas de milhares de familias vivem apenas de 100 marcos durante todo um anno. Essa pequena somma é obtida mediante a venda de productos naturaes, colhidos sem esforço, nos portos mais proximos, duas ou tres vezes por anno. Com isso podem comprar um pouco de sal, roupas, farinha de mandioca e carne secca, o bastante para voltarem satisfeitos ao seu perpetuo "dolce far niente".

E assim succederá ainda durante longos annos no Brasil, pois a maioria dos seus habitantes não é particularmente affeita ao trabalho, com o que se mostra muito contente, olhando com pasmo nossa actividade. Acham incompreensíveis tantos esforços para a obtenção do que elles podem alcançar estendendo a mão. Por esse motivo as possibilidades mercantis de Brasil são bastante limitadas. A industria indigena já fez essa experiencia. Pois ella, tambem, exaltara a riqueza do territorio nacional, sempre suggerido nas escolas, por motivos de patriotismo, como o grande Brasil. As empresas industriaes nascidas do sólo como cogumelos — par-

nordéste, salvo a Parahyba, que, na pessoa de seu governador, reclama a vice-presidencia pela Aliança Liberal."

O "Kasseler Tageblatt" de 8 de janeiro, tambem publica uma correspondencia sobre Lampeão, intitulada "O Ali-Babá do Nordeste do Brasil".

UMA ESTRANHA EPIDEMIA

Mas não são apenas os nossos cangaceiros e os nossos politicos que, por seus emprehendimentos, chegam a interessar a imprensa allemã, realizando, assim, uma admiravel propaganda do Brasil. Voltamos novamente a constituir um assumpto predilecto desde que começou a correr em Berlim, e em outras cidades, a noticia de uma nova e curiosa epidemia, propagada por papagaios brasileiros. Varias pessoas possuidoras de papagaios recém-importados em embarcações procedentes de nosso paiz, tinham sido victimados, seguidamente, por uma doença semelhante á grippe, mas que se complica mais tarde com inflamações pulmonares, quasi sempre fataes. Familias inteiras tinham sido victimadas subitamente por esse terrivel mal e as autoridades sanitarias entraram a tomar as devidas precauções. A principio houve certa desordem em taes precauções, porque se ignorava a verdadeira causa do mal e se considerava com certo scepticismo a possibilidade de sua transmissão por meio de papagaios. Mas o publico participava muito menos desse scepticismo e, nas vespersas de Natal, viam-se em uma das mais movimentadas ruas do West, innumerous vendedores de artigos de presentes para as festas carregando gaiolas com papagaios, que eram vendidos pela bagatella de 10 pfennige cada um (200 réis em nossa moeda)!

Apesar de tudo isso não foi facil estabelecer-se a convicção de serem os papagaios os portadores do bacillo. O "Lokal Anzeiger", por exemplo, lembrava, entre outras coisas, a diversidade dos symptomas da molestia nos papagaios e nos homens. Finalmente, graças á intervenção das autoridades scientificas ficou demonstrada a existencia da "molestia dos papagaios", ou "psittacosis", — "que é provavelmente bastante conhecida no Brasil e nas regiões tropicaes da America do Sul".

A MOLESTIA DOS PAPAGAIOS

No desejo de informar sobre o assumpto os leitores d'O JORNAL e do "Diario de São Paulo", dirigi-me, por carta, ao Instituto de Molestias Tropicæes, de Hamburgo, que não tardou em satisfazer o meu pedido. Realmente, a "psittacosis" procede do Brasil e não é esta a primeira vez que se ma-

em virtude de tarifas aduaneiras francamente proibitivas, estendem-se largamente e já lutam em nossos dias com dificuldades de collocação. A producção já não encontra mercado sufficiente no paiz; em toda parte reina a super-produção. Ahi está a verdadeira situação e serão precisos ainda muitos annos para que o Brasil, considerado como consumidor, possa vir a ser um paiz realmente grande."

POLITICOS E CANGACEIROS

A esse retrato desolador das possibilidades economicas do Brasil podem-se juntar as informações e correspondencias, frequentemente publicadas e não menos desoladoras, sobre a nossa situação politica. Um jornal berlinense diz, por exemplo, de nossa Camara dos Deputados, que é uma especie de "far-west". Um outro declara que os nossos politicos servem-se, não raro, de bandidos perigosos para fazerem vencer as suas ambições pessoas. Ainda aqui não farei melhor do que transcrever o que diz uma correspondencia publicada em 5 de janeiro ultimo pela "Kolnische Zeitung" acerca de "Lampeão" e o banditismo no Nordeste. Depois de se referir ao apoio prestado pelo padre Cicero á candidatura Julio Prestes para a presidencia da Republica, o articulista menciona as ligações existentes entre o "rei do sertão" e o bandido Lampeão. E diz: "O governador do Ceará não recebeu emprehender a longa e penosa viagem ao Joazeiro para entrar em negociações com o padre Cicero e, afinal, poudé communicar tranquillamente que o "rei do sertão" se manifestara em prol da candidatura Julio Prestes. O que constitue, seguramente, uma subida honra para o actual presidente de São Paulo... Candidato á vice-presidencia com o sr. Julio Prestes, o governador da Bahia, dr. Vital Soares, é, justamente, um dos que, por intermedio de sua policia, tem o dever de cooperar na extineção do bando de Lampeão. Todavia, como esse salteador é afilhado do padre Cicero, a policia da Bahia já teve ordem de não perseguir os cangaceiros do seu grupo e o mesmo succede com as dos outros Estados do

grande epidemia, ao que se sabe, irrompeu em Paris no anno de 1891. Morreram então 300 papagaios, entre quinhentos importados, e a molestia transmittiu-se a trinta e nove pessoas. Mesmo na Allemanha já se observava em 1909 uma epidemia em pequena proporção. Depois da guerra, a mais grave de que ha noticia occorreu no anno passado na Argentina, nas provincias de Tucuman e de Salta, tendo havido alguns casos mesmo em Buenos Aires. Os casos ali occorridos tambem resultavam de papagaios recentemente importados do Brasil.

Um professor bastante conhecido, fallecido recentemente em Berlim, victima de um mal mysterioso, que contraira por occasião de uma viagem a nosso paiz, foi attingido, certamente, pela terrivel "psittacosis", que só agora chegou a tomar proporções alarmantes na capital allemã. Esse professor trouxera consigo dois papagaios procedentes do norte do Brasil.

OS SYMPTOMAS

O mais curioso nessa molestia, estudada sobretudo por cientistas argentinos e allemães, é a diversidade dos symptomas nas aves transmissoras e no homem. Nos papagaios a molestia se manifesta por uma continua somnolencia, pela ausencia de movimentos e de appetite. As pennas se ericam. A molestia é frequentemente mortal, durando o seu curso de 1 a 3 semanas. Algumas vezes assume modalidades chronicas.

O bacillo dessa molestia foi isolado pela primeira vez em 1893, em Paris, pelo sabio francez dr. Nocard, que o extraiu da espinha dorsal de papagaios doentes. Esse bacillo faz parte do grupo de bacillos intestinaes, conhecido como agente de males infecciosos dos homens e dos animaes e aproxima-se do chamado grupo paratyphico. Taes bactérias são incluídas, em sua totalidade, no grupo de Salmonella. Por occasião de outras epidemias, poudé ser novamente isolada, e com successo. Agora mesmo foi longamente observada e estudada em Tucuman, na Argentina, pelo dr. Santillan, que o isolou na casa de um paciente atacado de "psittacosis".

Não são apenas os papagaios, mas também outros animaes, em particular os coelhos e as cobayas, que podem ser atacados por esse bacillo. Em cada animal, porém, a molestia soffre alterações características.

No homem, os symptomas da enfermidade surgem de uma semana após a infecção e, em uma grande percentagem, os casos são mortaes. O paciente fallece em regra na segunda ou terceira semana do curso da molestia. Em casos agudos pode ocorrer a morte quasi immediata. O exame anatomico dos cadaveres apresenta uma infecção total, que atinge os differentes órgãos e especialmente os pulmões. Nos primeiros dias os symptomas não se distinguem muito dos que apresenta a febre typhoide. Debilidade geral, ligeiros calefrios, violentas dores de cabeça, nauseas, frequentemente vomitos repetidos, indisposição intestinal e, algumas vezes, dores dos lados. Ao mesmo tempo febres altas, de curso bastante irregular, em certos casos. São características, também, as affecções pulmonares, que se manifestam por falta de ar, tosses repetidas e frequentemente dores no peito. Quando occorrem as affecções pulmonares é difficil distinguir a "psittacosis" da grippe. São, pois, muito faceis as confusões. Assim, por exemplo, no relatório epidemiologico da Comissão de Hygiene da Liga das Nações, de 5 de dezembro de 1929, as centenas de casos de "psittacosis" mencionadas como tendo occorrido na Argentina, são, possivelmente, em grande parte — segundo suppõe o professor Martin Meyer, do Instituto de Hamburgo, — simples casos de grippe pneumonica.

Na verdade, a propagação da peste em questão não é tão facil que justifique o panico aqui ve-

rificado. Muitas vezes decorre do habito pouco asseado, que possuem alguns donos dessas aves, de lhes dar a comer de sua propria boca, prendendo o alimento entre os dentes. Essa excessiva intimidade é responsavel pela maioria dos casos occorridos. Quanto á transmissão de pessoa a pessoa, a experiencia demonstra que não ocorre muitas vezes. Essa averiguação tende, aos poucos, a dissipar a psychose da molestia de papagaios e apresental-a de um modo antes humoristico. E um negociante hamburguez de "delikatessen" acaba de demonstrar que a coisa também póde ser tomada pelo lado pilherico, exhibindo em suas vitrines papagaios de chocolate com o seguinte leltreiro: "Não ha perigo! Esses papagaios não têm psittacosis!"